



## Produção da Pecuária Municipal 2024

PPM

ISSN 0101-4234  
© IBGE, 2025

A Pesquisa da Pecuária Municipal - PPM 2024<sup>1</sup>, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, fornece informações sobre os principais efetivos da pecuária existentes nos Municípios brasileiros na data de referência do levantamento, 31 de dezembro, bem como sobre a produção de origem animal e o seu respectivo valor no ano em questão. Constitui a principal fonte de estatísticas sobre o tema, não apenas para os planejamentos público e priva-

do desse segmento econômico, como também para a comunidade acadêmica e o público em geral.

Os dados são obtidos pela Rede de Coleta do IBGE, mediante consulta a entidades públicas e privadas, produtores, técnicos e órgãos ligados direta ou indiretamente à produção, comercialização, industrialização, fiscalização, fomento e assistência técnica à agropecuária. A unidade de investigação da pesquisa é o Município.

### Efetivos da pecuária (cabeças)

Galináceos

**1,6**  
bilhão



Codornas

**15,5**  
milhões



Galinhas

**277,5**  
milhões



Caprinos

**13,3**  
milhões



Bovinos

**238,2**  
milhões



Equinos

**5,7**  
milhões



Suínos

**43,9**  
milhões



Matrizes de suínos

**5,0**  
milhões



Ovinos

**21,9**  
milhões



Bubalinos

**1,8**  
milhão



### Produtos da pecuária

Leite

**35,7**  
bilhões de litros



Ovos de galinha

**5,4**  
bilhões de dúzias



Ovos de codorna

**258,7**  
milhões de dúzias



Mel de abelha

**67,3**  
milhões de quilogramas



Lã

**7,5**  
milhões de quilogramas



Casulos de bicho-da-seda

**1,6**  
milhões de quilogramas



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa da Pecuária Municipal 2024.

<sup>1</sup> Por decisão editorial, a partir da edição lançada em 2018, a publicação passou a ser divulgada em duas partes: a primeira corresponde a este informativo, que destaca os principais resultados da pesquisa, e a segunda é constituída por Notas técnicas, entre outros elementos textuais, apresentando considerações de natureza metodológica sobre a pesquisa. Outras informações sobre a PPM, como o plano tabular completo para todos os níveis de divulgação da pesquisa – Brasil, Grandes Regiões, Unidades da Federação, Mesorregiões e Microrregiões Geográficas, e Municípios –, encontram-se disponíveis no portal do IBGE na Internet, no endereço: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/9107-producao-da-pecuaria-municipal.html?=&t=o-que-e>.

## Panorama geral da pecuária

Com 238,2 milhões de cabeças na data de referência, o efetivo bovino nacional, apesar de uma redução em 2024, alcançou o segundo maior resultado da série histórica da pesquisa, sendo superado apenas pelo total registrado em 2023.

No ano, o Brasil alcançou recordes no abate de bovinos, suínos e frangos, de acordo com a Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, também do IBGE, bem como das exportações de carnes *in natura* dessas espécies, segundo resultados da Secretaria de Comércio Exterior - SECEX, do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços.

Em 2024, a produção de leite cresceu 1,4%, atingindo a marca recorde de 35,7 bilhões de litros, enquanto o número de vacas ordenhadas caiu novamente. Foram contabilizadas 15,1 milhões de vacas ordenhadas, 2,8% a menos que em 2023, sendo esse total de vacas ordenhadas o menor já registrado desde 1980. Observa-se um crescimento contínuo na produtividade brasileira, que, com incremento de 4,3%, chegou a 2 632 litros/vaca/ano. Esse resultado é reflexo do investimento do setor em aprimoramento genético e manejo do

rebanho, aliado a um processo de otimização e reorganização da base produtiva. O preço médio pago ao produtor também registrou alta, impulsionado por uma demanda interna aquecida por leite e seus derivados.

No Brasil, o efetivo de galináceos foi estimado em 1,6 bilhão de cabeças, representando um aumento de 1,7% em comparação ao ano anterior. Desse total, 277,5 milhões (17,5%) são galinhas destinadas à produção de ovos, cujo efetivo também cresceu no ano (6,8%) em relação a 2023. A produção de ovos de galinha mantém uma trajetória de crescimento ininterrupto desde 1999, alcançando, em 2024, um volume recorde de 5,4 bilhões de dúzias.

O efetivo de suínos retomou crescimento, 1,8% em relação ao ano anterior, totalizando 43,9 milhões de animais. O número de matrizes de suínos registrou um aumento de 0,6%, com uma estimativa de 5,0 milhões de matrizes.

A produção de mel registrou um novo recorde, atingindo o valor de 67,3 mil toneladas, com a Região Nordeste consolidando-se como a principal produtora nacional.

Na piscicultura, foram produzidas 724,9 mil toneladas de peixes, um acréscimo de

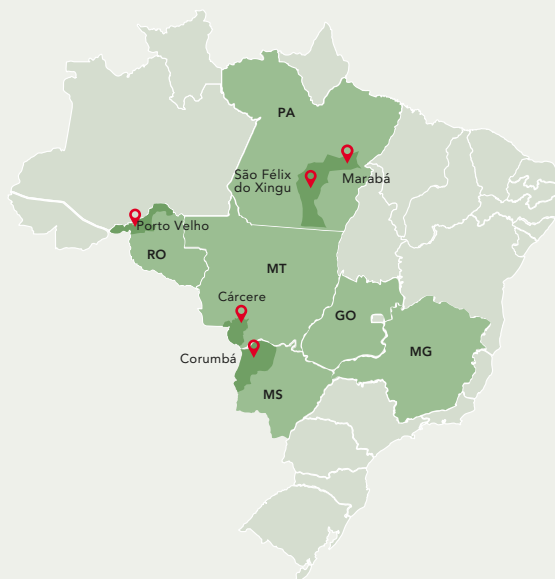
10,3% sobre 2023. A Região Sul manteve sua posição de destaque como a maior produtora, contribuindo com 35,2 % do total nacional, seguida pelas Regiões Sudeste e Nordeste. A tilápia continua sendo a principal espécie produzida no País, com um avanço de 12,8% em 2024, totalizando 499,4 mil toneladas.

O valor de produção apurado na PPM 2024 alcançou um novo recorde, atingindo R\$ 132,8 bilhões, o que representa uma alta de 8,8% em relação ao ano anterior. Os produtos de origem animal investigados na pesquisa somaram R\$ 121,1 bilhões, um aumento de 8,2% em comparação a 2023, enquanto os itens da aquicultura contribuíram com R\$ 11,7 bilhões, registrando um incremento de 15,4%.

Os principais impulsionadores do valor de produção, em 2024, foram o leite de vaca, que apresentou um aumento de 9,4%, totalizando R\$ 87,5 bilhões (R\$ 7,5 bilhões a mais que no ano anterior), seguido pela produção de ovos de galinha, com um acréscimo de R\$ 1,5 bilhão. Dentro da aquicultura, a piscicultura contribuiu significativamente, com um aumento de R\$ 1 bilhão em relação a 2023.

### Efetivo de bovinos em cinco principais Unidades da Federação e Municípios produtores (cabeças)

#### Unidades da Federação



#### Municípios



## Bovinos

### Rebanho bovino apresenta retração em quatro dos cinco principais Estados, que representam cerca de metade do rebanho nacional

Em 2024, o efetivo bovino brasileiro alcançou 238,2 milhões de cabeças, o que representa uma diminuição de 0,2% em comparação ao ano anterior. Apesar dessa retração, configurou o segundo maior valor da série histórica da pesquisa, sendo superado apenas pelo recorde registrado em 2023.

Segundo a Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, do IBGE, o ano de 2024 apresentou o maior volume de abate de bovinos sob inspeção sanitária já registrado, 39,7 milhões de cabeças. O abate de fêmeas cresceu nos últimos anos, atingindo o ápice da série histórica em 2024. Adicionalmente, verificou-se um aumento na proporção de animais mais jovens abatidos, com destaque para as novilhas.

As exportações brasileiras de carne bovina *in natura* também estabeleceram novos recordes em 2024, registrando um crescimento expressivo de 22,8% em volume e 26,9% em faturamento em relação ao ano anterior, conforme dados da SECEX. A China manteve sua posição de principal destino da carne bovina brasileira, absorvendo 52,0% de todo o volume *in natura* exportado e ampliando suas importações do Brasil em 10,6%. Os Estados Unidos ficaram com a segunda posição, com um aumento de 93,8% nas aquisições de carne bovina *in natura* brasileira em comparação a 2023.

Com 32,9 milhões de animais, 13,8% do efetivo nacional, Mato Grosso permaneceu com o maior efetivo do País. O Estado, que já havia apresentado um pequeno decréscimo de rebanho no ano anterior, registrou uma queda de 3,6% em 2024. O Pará, com o segundo maior rebanho brasileiro, 10,7% do total, destacou-se como o

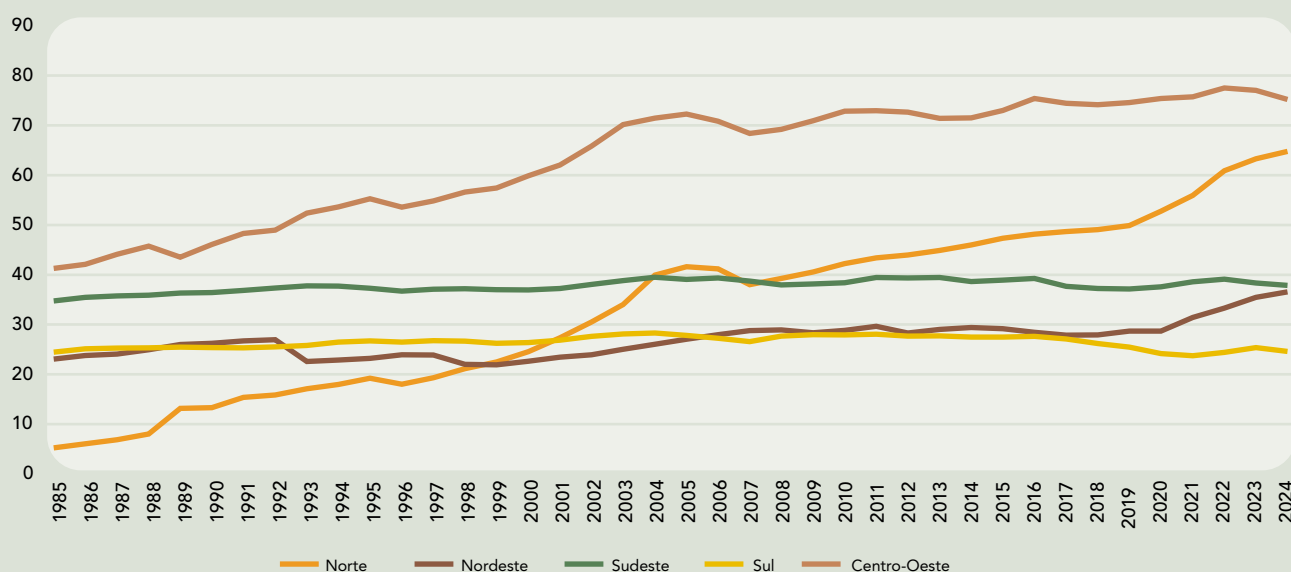
único entre os cinco principais Estados a apresentar um aumento no efetivo bovino, de 2,1%. Completam a lista dos Estados com os maiores rebanhos: Goiás (9,7%), Minas Gerais (9,3%) e Mato Grosso do Sul (7,9%). Em conjunto, essas cinco Unidades da Federação concentram mais de 50% do rebanho bovino nacional.

### São Félix do Xingu (Pará) lidera entre os 5 537 Municípios com criação de bovinos no País

Com as quedas em Mato Grosso, Goiás e Mato Grosso do Sul, o Centro-Oeste apresentou redução, pelo segundo ano consecutivo, no seu efetivo bovino. Apesar disso, a Grande Região mantém sua liderança nacional, com 74,9 milhões de cabeças, correspondendo a 31,4% do efetivo total. Em contrapartida, a Região Norte destacou-se com um crescimento de 2,4%, alcançando 64,5 milhões de bovinos (27,1% do efetivo nacional). Esse avanço foi impulsionado pelo crescimento do rebanho em todas as suas Unidades da Federação, em diferentes proporções. Na sequência das maiores concentrações regionais de efetivo, encontram-se as Regiões Sudeste, Nordeste e Sul. Assim como o Centro-Oeste, o Sudeste e o Sul também apresentaram quedas em seus efetivos pelo segundo ano consecutivo, registrando recuos de 1,2% e 3,1%, respectivamente.

No total, 5 537 Municípios brasileiros registraram a presença de efetivo bovino. São Félix do Xingu (Pará) permanece na liderança, com um rebanho estimado em 2,5 milhões de cabeças, o que representa 1,1% do total brasileiro. Na sequência, aparecem Corumbá (Mato Grosso do Sul), Porto Velho (Rondônia), Cáceres (Mato Grosso) e Marabá (Pará). Somadas, essas cinco municipalidades respondem por 3,9% do rebanho nacional, totalizando 9,2 milhões de animais.

Evolução do efetivo de bovinos (milhões de cabeças)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa da Pecuária Municipal 1985-2024.

## Leite

### Produção nacional de leite cresce pelo segundo ano consecutivo e chega a 35,7 bilhões de litros

Em 2024, foram produzidos 35,7 bilhões de litros de leite de vaca, de acordo com as estimativas da pesquisa. O aumento de 1,4% em relação ao ano anterior resultou em um recorde da produção leiteira, considerando a série histórica. Ao mesmo tempo, houve redução na quantidade de vacas ordenhadas.

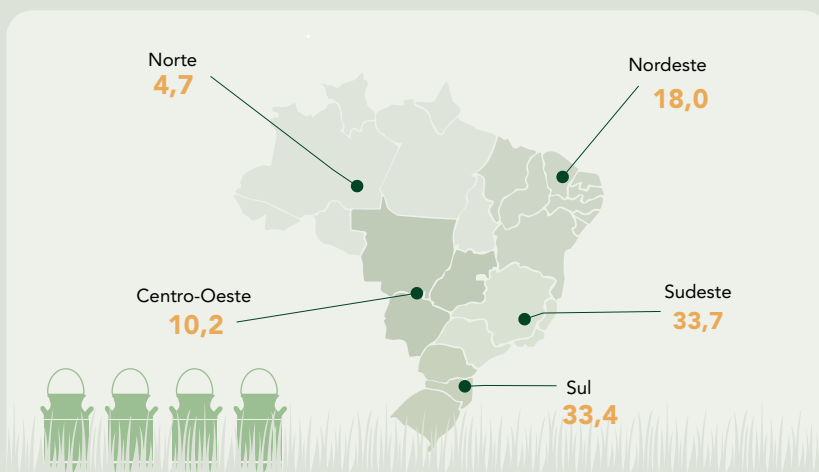
Após três anos, a Região Sudeste superou a Região Sul e reassumiu a primeira posição na produção de leite. Em 2024, o Sudeste produziu 12,0 bilhões de litros, correspondendo a 33,7% da produção brasileira, com um crescimento de 2,8% em relação ao ano anterior. A Região Sul registrou 11,9 bilhões de litros de leite, o que equivale a 33,4% do total nacional.

A Região Nordeste manteve a terceira colocação, respondendo por 18,0% da produção nacional. Com 6,4 bilhões de litros e um aumento de 4,5%, o Nordeste sustenta uma trajetória de crescimento iniciada em 2017, quando ultrapassou o Centro-Oeste. O crescimento foi impulsionado por aumentos em quase todas as Unidades da Federação nordestinas, com destaque para Pernambuco, Sergipe e Alagoas.

Minas Gerais foi o principal responsável pelo crescimento da Região Sudeste, sendo o maior produtor de leite de vaca do País. O Estado originou 9,8 bilhões de litros, o equivalente a 27,4% da produção nacional total e expressivos 81,3% da produção da Região Sudeste. Os demais Estados da Região, contudo, apresentaram queda. Justificando a relevância da Região Sul, o *ranking* estadual é complementado por Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina, com 12,9%, 11,3% e 9,2% da produção brasileira, nessa ordem.

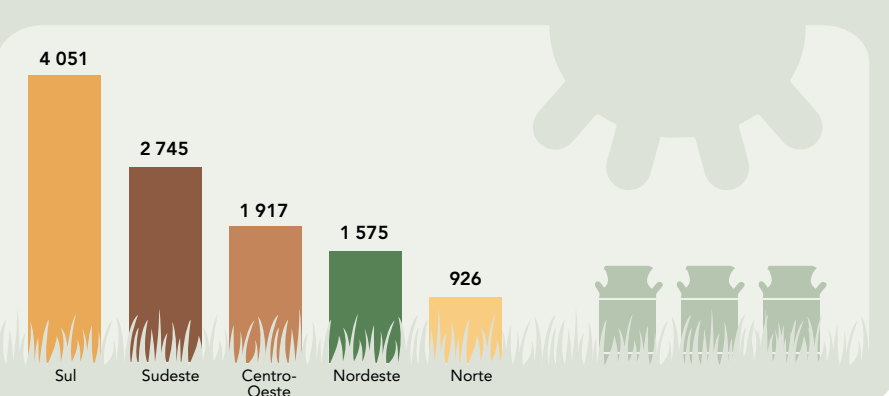
Apesar do aumento no volume total, as estimativas para vacas ordenhadas, ao longo do ano, resultaram em 15,1 milhões de animais, uma queda de 2,8% frente a 2023. Essa redução, observada anualmente desde 2015, em amplitudes variadas, reflete tanto a saída de produtores (especialmente os me-

#### Participação das Grandes Regiões na produção de leite (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa da Pecuária Municipal 2024.

#### Ranking da produtividade de leite (litros/vaca/ano)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa da Pecuária Municipal 2024.

nos especializados ou com poucos recursos) quanto o investimento em maior técnicação, estrutura e melhoramento genético. A produtividade média nacional, calculada a partir das estimativas de vacas ordenhadas e produção de leite, atingiu a média de 2 362 litros/vaca/ano, um aumento de 4,3% em relação ao ano anterior, embasando a tendência de eficiência.

Regionalmente o Sul lidera em produtividade e, em 2024, todos os seus Estados ultrapassaram a média de 4 000 litros/vaca/ano. A Região Sudeste, com média de 2 745 litros/vaca/ano, apresentou um rendimento mais similar à média do País. Minas Gerais

foi responsável pelo maior quantitativo brasileiro de vacas ordenhadas, com 3 milhões de animais, ou 19,9% do total nacional, apresentando produtividade de 3 254 litros/vaca/ano.

### Preço médio pago ao produtor pelo leite registra crescimento de 7,9%

O valor de produção do leite totalizou R\$ 87,5 bilhões, alta de 9,4% frente a 2023. O preço médio estimado pago ao produtor foi de R\$ 2,45 por litro de leite, um aumento de 7,9% em comparação aos R\$ 2,31 pagos no ano anterior.

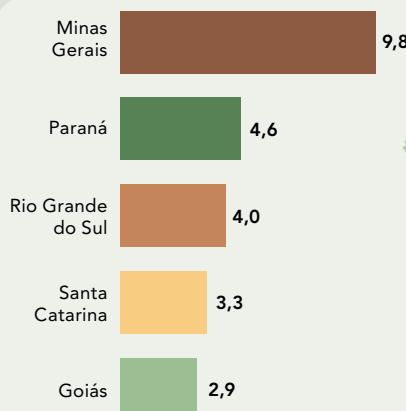
As importações de leite continuaram a crescer em 2024, sendo 4,6% superiores ao volume importado em 2023 (em equivalente leite). Contudo, esse aumento não foi suficiente para pressionar os preços para baixo.

Minas Gerais destacou-se com R\$ 24,2 bilhões, representando 27,7% do total nacional e um crescimento de 12,6% em relação ao seu valor de produção de 2023. O Paraná alcançou R\$ 12,1 bilhões, aumento de 6,5%, e participação de 13,9%, enquanto o Rio Grande do Sul registrou R\$ 9,9 bilhões, expansão de 7,7%, e 11,3% do valor de produção nacional, completando os três maiores valores do *ranking*.

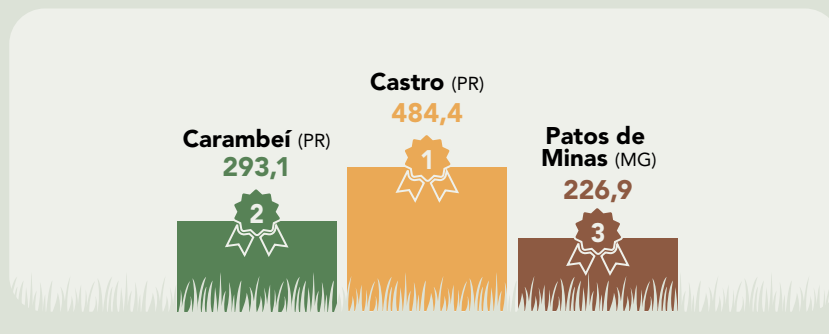
Entre os 5 482 Municípios que registraram alguma produção, em 2024, Castro (Paraná) liderou o *ranking* com 484,4 milhões de litros, alta de 6,7% em relação ao ano anterior. Carambeí (Paraná) manteve a segunda posição, com 293,1 milhões de litros, e Patos de Minas (Minas Gerais) ocupou a terceira posição, com 226,9 milhões de litros produzidos.

### Ranking da produção de leite

Unidades da Federação (bilhões de litros)



Municípios (milhões de litros)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa da Pecuária Municipal 2024.

Por meio da diferença entre o total de leite produzido no País (35,7 bilhões de litros), estimado pela PPM, e a quantidade de leite cru adquirida pelos laticínios sob inspeção sanitária (25,4 bilhões de litros), obtida pela Pesquisa Trimestral do Leite, também do IBGE, é possível inferir que o volume de leite submetido à inspeção sanitária correspondeu a 71,0% do total nacional em 2024.

## Galináceos, galinhas e produção de ovos

### Efetivo de galináceos e de galinhas atinge novo recorde, ampliando a produção de carne e ovos no País

No escopo da PPM, galináceos abrangem todos os animais da espécie *Gallus gallus*, independentemente de idade ou sexo. Galinhas, por sua vez, são especificamente as fêmeas dessa espécie, cuja criação é destinada à produção de ovos. Portanto, o efetivo de galináceos contempla galinhas, além de

outras categorias como frangos de corte, destinados à produção de carne.

Para galináceos, estimou-se 1,6 bilhão de cabeças no Brasil, um aumento de 1,7% em relação ao ano anterior – equivalente a 26,8 milhões de animais a mais, atingindo novo recorde na série da pesquisa.

A Região Sul mantém sua posição como a maior detentora do efetivo desde 1983, respondendo por 47,3% do total nacional em 2024. Essa liderança é impulsionada pela

relevância dos Estados sulistas, em especial o Paraná, que lidera a criação de galináceos desde 2006, e contribuiu com 28,8% do total desta edição da pesquisa. Rio Grande do Sul e Santa Catarina figuram como o terceiro e o quarto maiores possuidores de efetivos, com 9,8% e 8,7%, respectivamente.

O crescimento nacional veio principalmente da Região Sudeste, segunda maior em efetivo de galináceos, atualmente responsável por 23,8% do total, após registrar

um aumento de 5,2%. Os Estados de São Paulo, com o segundo maior efetivo estadual (13,0% do total nacional), e de Minas Gerais, com o quinto (8,2%), juntos, contribuíram com um incremento de 14,9 milhões de cabeças em relação ao ano anterior.

O abate de frangos também registrou novo recorde em 2024, segundo a Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, do IBGE, com aumentos de 2,7% em cabeças e 2,4% em peso de carcaça. O Brasil, maior exportador global de carne de frango, expandiu suas exportações em um cenário em que a gripe aviária afetou outros importantes produtores e exportadores desse tipo de proteína animal.

O efetivo nacional de galinhas também atingiu um recorde, com 277,5 milhões de cabeças, um aumento de 6,8%. A maior parte do efetivo está localizada na Região Sudeste (35,8%), que cresceu 9,3% em 2024. São Paulo, líder entre os Estados, representou 20,5% do total nacional, um percentual próximo ao da Região Nordeste (21,7%), que figura como a terceira maior em efetivo e cresceu 9,6%.

A Região Sul apresentou o segundo maior efetivo de galinhas, 24,6% do total nacional, e cresceu 4,8% no ano. O Paraná, líder na produção de ovos de incubação para a criação de frangos de corte,

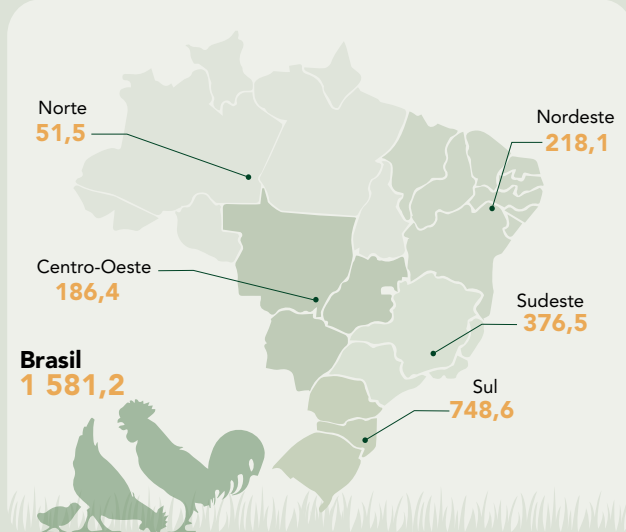
posiciona-se em segundo lugar no *ranking* de galinhas, com 10,1% de participação nacional.

O *ranking* estadual de galinhas é complementado por Minas Gerais (9,0%), Rio Grande do Sul (8,0%) e Santa Catarina (6,5%). O crescimento observado nos cinco principais Estados produtores, em 2024, reflete a intensificação da produção de frangos e ovos de galinha ao longo do ano.

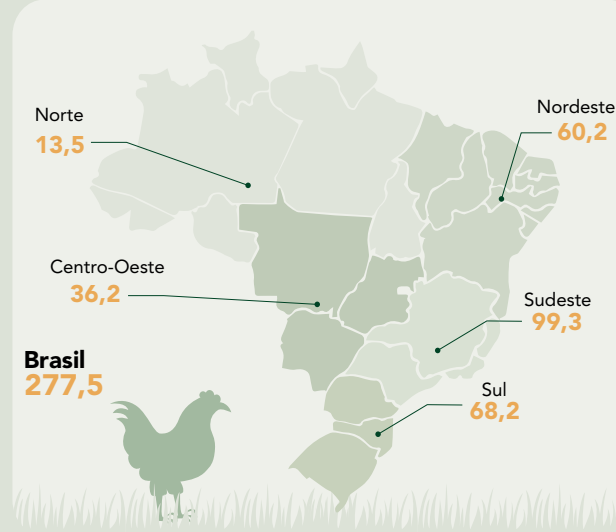
Santa Maria de Jetibá (Espírito Santo), Município com o maior efetivo de galináceos, registrou um aumento de mais de 2 milhões de animais. Desse incremento, 90,7% foram galinhas, o que reforça a sua liderança municipal nesse efetivo desde 2015, totalizando 14,9 milhões de cabeças em 2024. São Bento do Una (Pernambuco), Bastos (São Paulo), Toledo (Paraná) e Uberlândia (Minas Gerais) completam o *ranking* dos cinco maiores Municípios em efetivos de galináceos. No *ranking* de galinhas, Bastos (São Paulo) e São Bento do Una (Pernambuco) também se destacam, invertendo posições para segundo e terceiro, respectivamente, enquanto Primavera do Leste (Mato Grosso) e Beberibe (Ceará) ocupam o quarto e quinto lugares, nessa ordem.

### Efetivo de galináceos total e de galinhas (milhões de cabeças)

#### Galináceos



#### Galinhas



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa da Pecuária Municipal 2024.

## Produção de ovos cresce em 24 Estados e atinge novo recorde

A produção brasileira de ovos de galinha manteve sua trajetória de crescimento contínuo desde 1999, alcançando um novo recorde de 5,4 bilhões de dúzias, um aumento de 8,6% em relação a 2023. Com o preço médio estimado em R\$ 5,89 por dúzia, o valor de produção atingiu R\$ 31,9 bilhões, representando um crescimento de 4,9%.

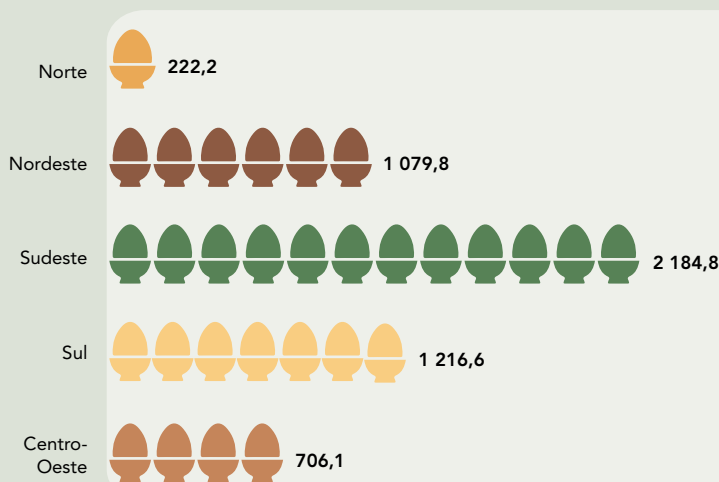
A Região Sudeste, detentora do maior efetivo de galinhas, lidera também a produção de ovos, responsável por 40,4% do total nacio-

nal, registrando um crescimento de 10,6% em 2024. As Regiões Sul e Nordeste aparecem na sequência com 22,5% e 20,0% de participação, respectivamente, e crescimentos de 5,6% e de 9,9%. São Paulo manteve sua relevância na produção de ovos e apresentou um aumento de 7,6%, originando 23,6% da produção nacional em 2024. Com participação de 9,6%, o Paraná aparece em segundo lugar, seguido por Minas Gerais (9,5%), Rio Grande do Sul (7,2%) e Espírito Santo (7,0%).

Juntos, esses cinco principais Estados foram responsáveis por um aumento de 249,1 milhões de dúzias na produção nacional, correspondendo a 58,2% da expansão total. Em 2024, ocorreu crescimento na produção de ovos de galinha em 24 das 27 Unidades da Federação.

A produção de ovos foi registrada em 5 451 Municípios brasileiros. Os cinco principais produtores foram: Santa Maria de Jetibá (Espírito Santo), Bastos (São Paulo), São Bento do Una (Pernambuco), Primavera do Leste (Mato Grosso) e Beberibe (Ceará). Essa lista e a ordem de classificação são as mesmas observadas no *ranking* de efetivo de galinhas, o que é esperado, dada a correlação direta entre o efetivo e a produção de ovos.

### Produção de ovos de galinha (milhões de dúzias)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa da Pecuária Municipal 2024.

Comparando os resultados da PPM, que engloba toda a produção nacional, com os dados específicos da pesquisa Produção de Ovos de Galinha - POG, também levantada pelo IBGE, que é direcionada para granjas com capacidade de alojamento de pelo menos 10 000 galinhas poedeiras e/ou matrizeiras, tem-se uma correlação de 86,7%, pois enquanto a PPM estimou 5,4 bilhões de dúzias, a POG registrou um volume de 4,7 bilhões de dúzias de ovos de galinha produzidos em Território Nacional. Interpreta-se, então, que essa porcentagem da produção total foi proveniente de granjas de médio e grande portes. No Sudeste, o percentual da produção nessas granjas foi de 93,9%, no Centro-Oeste alcançou 90,1%, no Sul chegou a 80,9%, no Nordeste atingiu 78,3% e no Norte, 75,0%.

## Caprinos e ovinos

### Rebanhos de caprinos e de ovinos apresentam crescimento, com o tradicional destaque para a Região Nordeste

Em 2024, os efetivos de caprinos e o de ovinos alcançaram novos recordes na série histórica da pesquisa. A criação de caprinos apresentou um aumento de 3,1%, resultando na marca de 13,3 milhões de animais, e a de ovinos, com uma adição de 62,4 mil cabeças, ou 0,3%, chegou a 21,9 milhões de animais.

A Região Nordeste, com 96,3% do total de caprinos e 73,5% de ovinos, foi a principal responsável pelo aumento nacional. Regionalmente, sua variação foi de 3,5% para ambos os efetivos. Historicamente, o Nordeste se destaca na atividade devido à adaptabilidade e múltipla aptidão desses rebanhos, com uma maior diversidade na alimentação, para produção de carne, leite e couro.

A única outra Região que apresentou crescimento nesses efetivos foi a Norte (3,6% para caprinos e 7,3% para ovinos), enquanto as Regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste registraram queda por mais um ano seguido.

Apesar da predominância do Nordeste na criação de ovinos, a Região Sul ocupa lugar de destaque por manter 17,5% do efetivo nacional, situação resultante da relevância da atividade no Rio Grande do Sul, que é o maior Estado produtor de lã do País, sendo origem de 95,1% (caiu 12,6%) da produção nacional de 2024.

Bahia e Pernambuco respondem pelo primeiro e segundo maiores efetivos, respectivamente, em ambas as criações: a Bahia é responsável por 31,6% do rebanho caprino e 23,5% do rebanho ovino do País, enquanto 25,7% e 18,0% desses efetivos, respectivamente, estão em Pernambuco. O terceiro maior rebanho caprino está no Piauí (15,5%

do efetivo nacional), que também responde pelo quinto maior efetivo de ovinos (8,4%). O terceiro maior efetivo de ovinos se encontra no já mencionado Rio Grande do Sul (13,6%). O Ceará detém o quarto maior rebanho para as duas espécies: 8,6% dos caprinos e 12,0% dos ovinos. Na Paraíba, está o quinto maior rebanho caprino (6,4%).

Em nível municipal, os maiores efetivos de caprinos estão localizados em Casa Nova (Bahia), Juazeiro (Bahia), Floresta (Pernambuco), Curaçá (Bahia) e Petrolina (Pernambuco). Para ovinos, Casa Nova (Bahia) também se destaca como principal Município produtor, seguido de Juazeiro (Bahia), Dormentes (Pernambuco), Remanso (Bahia) e Afrânio (Pernambuco). Em sexto lugar aparece Sant'Ana do Livramento (Rio Grande do Sul), diferenciando aqui do domínio nordestino para caprinos devido, justamente, à apontada criação de ovinos destinada à produção de lã no Sul do País.

## Efetivo de caprinos e de ovinos

### Brasil

Ovinos **21,9**  
milhões de cabeças

Caprinos **13,3**  
milhões de cabeças

### Nordeste

#### Região com os maiores efetivos

Caprinos **96,3%** do total

Ovinos **73,5%** do total

#### Unidades da Federação com os maiores efetivos



#### Bahia



Caprinos **31,6%** do total



Ovinos **23,5%** do total



#### Pernambuco



Caprinos **25,7%** do total



Ovinos **18,0%** do total

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa da Pecuária Municipal 2024.

## Suínos e matrizes de suínos

### Toledo (Paraná) e Uberlândia (Minas Gerais) destacam-se na produção de suínos entre os 5 487 Municípios que registraram criação

Em 2024, estimou-se 43,9 milhões de suínos no País. A quantidade equivale a um aumento de 1,8% em relação ao rebanho de 2023 e, também, marca o segundo maior quantitativo já registrado na série histórica da pesquisa.

Especificamente sobre as matrizes de suínos, foi observado um aumento de 0,6%, resultando em um total de 5,0 milhões de animais, o maior registro já feito para esse efetivo.

O abate de suínos, em 2024, também foi o maior da série da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, do IBGE, ainda que a atividade esteja crescendo em ritmo menor que em anos anteriores. Foi observado um aumento de 1,2% no número de suínos abatidos e de 0,6% no peso de carcaça produzido. Ademais, houve recorde nas exportações de carne suína *in natura*, de acordo com os dados da SECEX.

De forma consistente, a Região Sul se destaca na criação desses animais, com mais da metade do efetivo nacional, 51,9%, sendo a principal também no abate da espécie. Em seguida, aparecem as Regiões Sudeste, Nordeste e Centro-Oeste com 16,8%, 15,1% e 13,1% do total de animais, respectivamente. As quatro Regiões citadas obtiveram incremento do efetivo em 2024, sendo a Norte a única a apresentar queda. A distribuição estadual justifica o destaque do Sul ao elencar Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul como os maiores detentores de efetivos, com 21,2%, 16,6% e 14,1%, respectivamente.

Toledo (Paraná) manteve sua posição de liderança municipal para a criação, entre as 5 487 municipalidades que registraram alguma criação, com 2,2% do efetivo nacional, ou 950,0 mil animais. Uberlândia (Minas Gerais) aparece em seguida, com 1,4% do total nacional, ou 623,9 mil animais, seguido de Marechal Cândido Rondon (Paraná), com 1,3% ou 576,0 mil suínos. O primeiro e o segundo colocados foram também mencionados anteriormente como destaques na criação de galináceos.

### Efetivo de suínos

**43,9**

milhões  
de cabeças



**1,8%**

em relação a 2022



#### Santa Catarina

**9,3 milhões de cabeças**



#### Paraná

**7,3 milhões de cabeças**



#### Rio Grande do Sul

**6,2 milhões de cabeças**



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa da Pecuária Municipal 2024.

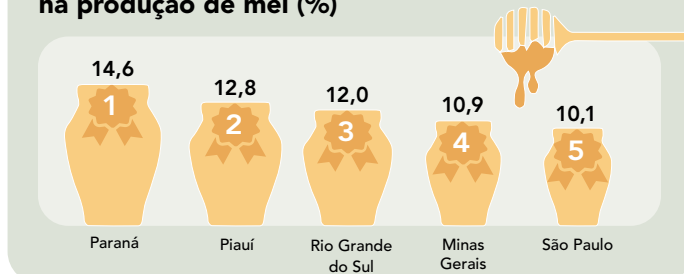
## Mel

### Nordeste lidera a produção de mel desde 2022, porém Paraná é o principal produtor

Foram produzidas 67,3 mil toneladas de mel em 2024. Esse aumento de 3,1 mil toneladas frente ao ano anterior, correspondente a 4,9%, fez com que o valor desta edição da pesquisa alcançasse novo recorde de produção para o item, fenômeno que vem ocorrendo anualmente desde 2018. O avanço da produção de mel é sustentado tanto pelas condições climáticas favoráveis, que garantem oferta de recursos alimentares para as abelhas, quanto pela crescente demanda por produtos naturais e saudáveis, em nível nacional e internacional, estimulando o setor apícola do País. As exportações também cresceram no período, em relação ao ano anterior, e atingiram o terceiro maior volume e o quarto maior faturamento exportado da série histórica da Secex. Outro recorde alcançado dentro das estimativas da pesquisa foi no valor de produção, ocorrendo um aumento de 11,4%, e pela primeira vez o montante ultrapassou R\$ 1,0 bilhão.

O Nordeste manteve a posição regional, alçada em 2022, de maior produtor nacional. Com 39,4% do mel brasileiro e tendo apresentado um aumento de 3,5% em relação a 2023, esse resultado é embasado principalmente por Estados como Piauí, maior produtor nordestino e segundo maior produtor nacional (12,8% do total), Ceará, Bahia e Maranhão.

#### Participação das Unidades da Federação na produção de mel (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa da Pecuária Municipal 2024.

Com o Paraná, na liderança do ranking estadual, e Rio Grande do Sul, terceiro maior produtor, a Região Sul deteve 33,0% do total nacional. Na produção paranaense observou-se um aumento de 1,3 mil toneladas (15,7%), resultando em 9,8 mil toneladas para 2024. Minas Gerais e São Paulo, enquanto quarta e quinta maiores origens de mel, colocam a Região Sudeste com a terceira maior produção nacional, 22,8%.

Em 2024, ocorreu produção de mel em 4 137 Municípios, sendo os maiores produtores Santa Luzia do Paruá (Maranhão), Arapoti (Paraná), Santana do Cariri (Ceará), São Raimundo Nonato (Piauí) e Ortigueira (Paraná).

### Valor de produção dos principais produtos da pecuária cresce 8,2% e alcança R\$ 121,1 bilhões

A presente publicação aborda três produtos de origem animal levantados pela PPM: leite de vaca, ovos de galinha e mel, porém a pesquisa ainda inclui dados sobre ovos de codorna, casulos do bicho-da-seda e lã de ovelha. Somando o valor de produção desses seis itens, em 2024, chegou-se a um montante de R\$ 121,1 bilhões, representando um aumento de 8,2% em relação ao ano anterior.

Dentre os seis produtos, o leite de vaca foi o principal contribuinte para o montante total, sendo responsável por 72,3% do valor agregado, ou seja, R\$ 87,5 bilhões. A segunda maior contribuição veio dos ovos de galinha, R\$ 31,9 bilhões (26,3%) e, em seguida, o mel, com R\$ 1,0 bilhão. Na série histórica da pesquisa, esses três produtos consistentemente apresentam os maiores valores de produção, sendo, por isso, objeto de análises individuais no informativo.

A Região Sudeste foi origem de 35,4% do valor de produção total desse conjunto de produtos. Minas Gerais apresentou o maior valor de produção estadual, totalizando R\$ 27,5 bilhões (22,7% do valor total), dos quais 87,9% foram provenientes da produção de leite. No âmbito municipal, Santa Maria de Jetibá (Espírito Santo) alcançou o maior valor de produção, R\$ 1,8 bilhão, devido a sua expressiva produção de ovos de galinha. Castro (Paraná) aparece na segunda posição, com R\$ 1,3 bilhão, impulsionado principalmente pela sua destacada produção de leite. Bastos (São Paulo), tradicionalmente reconhecida pela produção de ovos de galinha, ocupa a terceira posição, com R\$ 1,3 bilhão.

Além dos seis produtos mencionados, a pesquisa também aborda a produção da aquicultura, cujos produtos são analisados a seguir.

#### Ranking dos municípios com maiores valores de produção de produtos de origem animal



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa da Pecuária Municipal 2024.

## Piscicultura

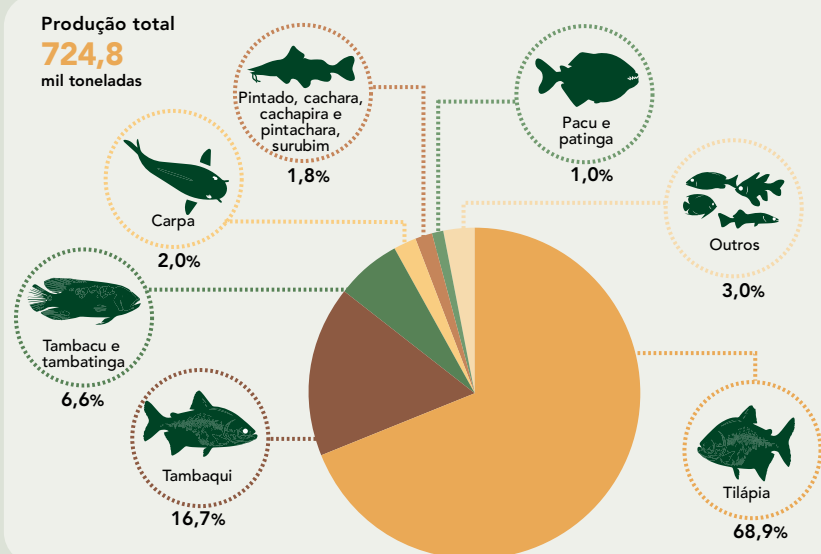
### Produção nacional de peixes cresce 10,3%. Paraná lidera entre os Estados

Em 2024, a produção de peixes apresentou um aumento de 10,3%, chegando a 724,9 mil toneladas, o que resultou em um valor de produção de R\$ 7,7 bilhões, crescimento de 15,8% em relação ao ano anterior. Esse aumento foi impulsionado principalmente pelas Regiões Sul (12,4% ou 28,1 mil toneladas a mais) e Sudeste (19,9%, incremento de 23,2 mil toneladas), que são, justamente, primeira e segunda maiores Regiões na piscicultura. O Sul lidera desde 2016, produzindo atualmente 35,2% do total nacional. Na sequência vem Sudeste (19,3%) que, com o incremento supracitado, assumiu a segunda posição que era do agora terceiro, Nordeste (17,5%).

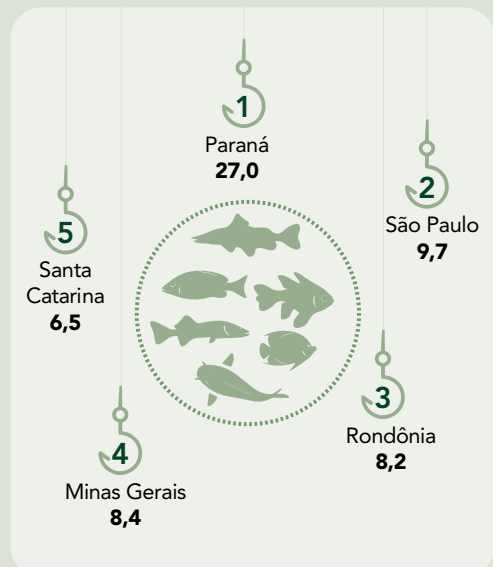
O Norte aparece em seguida, com 16,5% da produção nacional, e o Centro-Oeste representa 11,5%, este último sendo o único a apresentar queda em sua produção.

O Paraná tem sido, desde 2016, o principal produtor em nível estadual, e registrou, em 2024, o maior aumento quantitativo de sua série histórica. Com um incremento de 14,0%, representa atualmente 27,0% do total nacional. Na sequência, São Paulo, que apresentou aumento de 9,5 mil toneladas, originou 9,7% da produção nacional e se manteve como segundo colocado. Minas Gerais mostrou com seus resultados o segundo maior aumento absoluto estadual, e as 13,2 mil toneladas a mais, em 2024, o colocaram como terceiro maior produtor (8,4%), lugar anteriormente ocupado por Rondônia, que atualmente origina 8,2% da produção brasileira.

#### Participação das categorias de peixes na produção da piscicultura (%)



#### Participação das Unidades da Federação na produção da piscicultura (%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa da Pecuária Municipal 2024.

### Morada Nova de Minas (Minas Gerais) e Nova Aurora (Paraná) respondem por 7,4% da produção da piscicultura nacional

Morada Nova de Minas (Minas Gerais) mais uma vez aumentou sua produção, se mantendo como o maior produtor de peixes. Nova Aurora (Paraná), que já chegou a ser o primeiro colocado, também mostrou crescimento e, se somadas, as duas produções corresponderam a 7,4% do total nacional. Jatobá (Pernambuco), Palotina (Paraná) e Assis Chateaubriand (Paraná) compõem as posições seguintes no ranking. A somatória dos cinco entes municipais corresponde a 13,7% da produção de peixes brasileira.

### Produção de tilápia representa 68,9% do total de peixes produzidos no País

Desde a introdução da piscicultura na PPM, a partir da edição de 2013, a pesquisa passou a levantar informações referentes a 17 categorias (espécies e seus cruzamentos) de peixes, havendo espaço ainda para menção de espécies não listadas.

O peixe mais produzido no Brasil, desde o início do levantamento da piscicultura, é a tilápia. Em 2024, sua produção correspondeu a 68,9% do total de peixes, um aumento de 12,8% em relação ao ano anterior, resultando em 499,4 mil toneladas. Quase metade desse total (47,5%) é proveniente da Região Sul, principalmente do Paraná,

responsável por 38,2% da produção nacional, ou 190,5 milhões de quilos. O Estado se destaca na produção de peixes justamente devido à tilápia, que compõe 97,5% da produção paranaense, e apresentou aumento de 14,7% nesta edição. O segundo maior produtor é São Paulo, que com um crescimento de 18,2%, originou 13,4% do total nacional, com a tilápia respondendo por 95,1% da produção de peixes do Estado. A terceira maior produção foi mineira, 11,7% da produção nacional. O aumento na produção de peixes em Minas Gerais, em 2024, refere-se principalmente ao incremento na produção da espécie, pois dos 13,2 milhões de quilos a mais, 13,0 milhões foram de tilápia.

As espécies mais produzidas, após a tilápia, foram o tambaqui e a categoria tambacu e tambatinga, que podem ser agrupados

como peixes redondos, e apresentaram crescimento de 6,7% no ano. A soma dessa composição resultou em 168,4 milhões de quilos, ou 23,2% da produção geral, sendo 16,7% de tambaqui e 6,6% de tambacu e tambatinga. Desse total, 62,3% da produção de peixes redondos (104,9 milhões de quilos) é oriunda da Região Norte, berço da criação do tambaqui. Na sequência, vêm as participações do Nordeste (19,6%) e do Centro-Oeste (17,5%). A distribuição estadual das produções é diversa, acompanhando o quadro regional: Rondônia é o principal produtor, com 33,5% do total nacional e 53,8% do regional, majoritariamente pelo tambaqui (93,8% da produção estadual); Mato Grosso detém 16,3% da produção, em virtude do tambacu e tambatinga (compõem 82,0% dos peixes produzidos na Unidade da Federação); e o

Maranhão, com a terceira maior produção de peixes redondos, 12,3% do total nacional. Em oposição aos casos anteriores, a distribuição maranhense é mais simétrica: do total de 20,8 milhões de quilos, 56,3% foi tambaqui e 43,7% foi tambacu e tambatinga.

O terceiro grupamento foi chamado outros peixes, contemplando as demais 14 categorias consideradas – como carpa, pintado e semelhantes (como surubim e cachara), pacu e patinga, matrinxã, e outros, cujos dados podem ser obtidos por categoria na página da PPM no portal do IBGE na Internet. A produção desse grupo foi de 57,1 milhões de quilos, sendo 31,3% proveniente da Região Sul. Entretanto, em nível estadual, Mato Grosso é o maior produtor, origem de 19,0% do total, ou 10,9 milhões de quilos.

## Carcinicultura

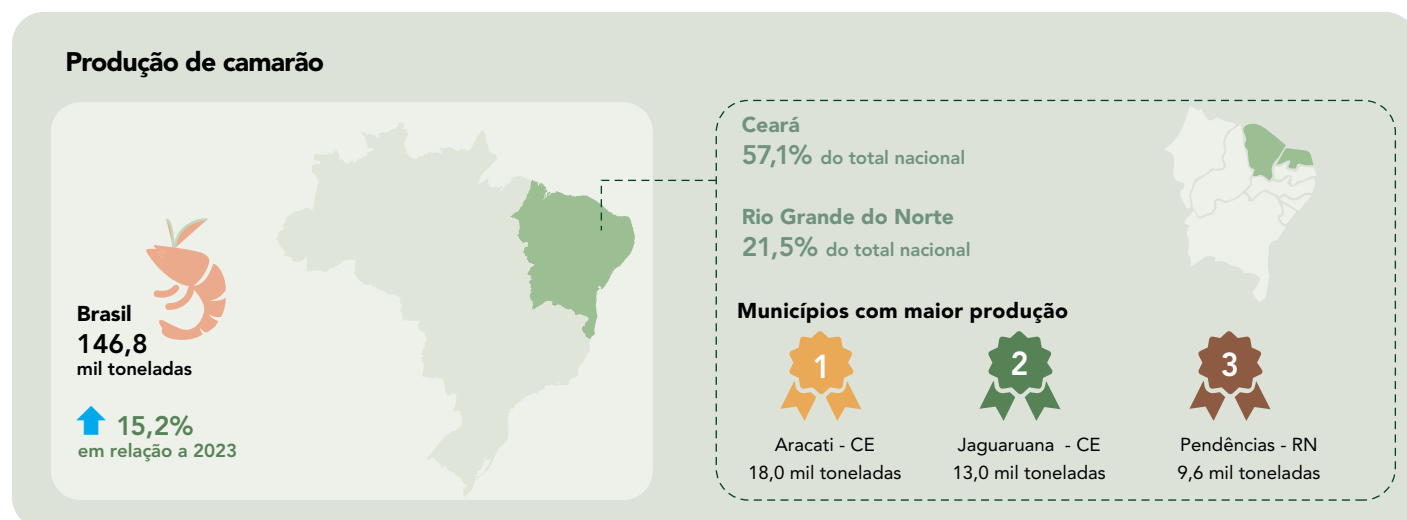
### Produção de camarão atingiu 146,8 mil toneladas, alcançando novo recorde

A produção brasileira de camarão alcançou um novo recorde em 2024, atingindo a marca de 146,8 mil toneladas. Esse volume representa um crescimento de 15,2% em relação ao ano anterior. O valor de produção também registrou um aumento de 16,3%, totalizando R\$ 3,1 bilhões. A atividade mantém-se em expansão contínua desde 2017,

após superar os desafios impostos pelo vírus da mancha branca.

Do total da produção nacional de camarão, 99,7% são provenientes da Região Nordeste, principalmente do Ceará (57,1%) e do Rio Grande do Norte (21,5%). Ambos os Estados registraram aumentos que, somados, resultam em cerca de 18,0 milhões de quilos. Os maiores produtores municipais estão concentrados nesses dois Estados, começando por Aracati (Ceará), que, com produção de 18,0 mil toneladas, é origem de 12,2% da pro-

dução nacional e 21,4% da produção estadual. Na sequência, aparecem Jaguaruana (Ceará), com 8,8%, e Pendências (Rio Grande do Norte), com 6,5% da produção nacional. Este último é responsável por 30,4% da produção de seu Estado. Russas (Ceará) e São João do Jaguaribe (Ceará) completam o *ranking* dos cinco maiores Municípios produtores, com participações nacionais de 4,2% e 3,6%, respectivamente. Todas essas municipalidades registraram aumento na produção em 2024.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, Pesquisa da Pecuária Municipal 2024.

## Malacocultura

### Recuperação em Santa Catarina impulsiona produção de ostras, vieiras e mexilhões

A malacocultura brasileira (produção de ostras, vieiras e mexilhões) alcançou 9,56 mil toneladas em 2024, um aumento expressivo de 21,7% em relação ao ano anterior. Esse crescimento representa uma recuperação, visto que a produção de 2023 foi afetada por intensas chuvas. Em termos de valor, o setor gerou R\$ 119,0 milhões, um incremento de 37,0% em comparação com o período anterior.

A Região Sul destaca-se como a principal responsável por essa produção, contribuindo com 92,9% do total nacional. Sua importân-

cia advém majoritariamente de Santa Catarina, que sozinha responde por 91,0% da produção brasileira. O crescimento de 21,0% registrado no Estado, em 2024, é reflexo da normalização das atividades após as condições climáticas adversas de 2023, com a produção retornando a patamares anteriores. Como maior produtor consolidado, o desempenho catarinense impacta diretamente os dados nacionais. Os maiores Municípios produtores são todos catarinenses: Florianópolis, Palhoça, Bombinhas, Penha, São José e Governador Celso Ramos. A produção conjunta desses seis Municípios corresponde a 88,1% do total brasileiro. ■

#### Expediente

**Elaboração do texto**  
Diretoria de Pesquisas,  
Coordenação de Estatísticas  
Agropecuárias

#### Normalização textual

Centro de Documentação e  
Disseminação de Informações,  
Gerência de Sistematização de  
Conteúdos Informacionais

#### Projeto gráfico

Centro de Documentação e  
Disseminação de Informações,  
Gerência de Editoração

#### Imagens fotográficas

Freepik, Pexels

#### Impressão

Centro de Documentação e  
Disseminação de Informações,  
Gráfica Digital

Se o assunto é **Brasil**,  
procure o **IBGE**.



/ibgeoficial



/ibgeoficial



/@ibgeoficial



IBGE Oficial



/ibgeoficial



/ibgecomunica



/ibgeoficial.bsky.social



Saiba mais sobre a  
pesquisa.

[www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br) 0800 721 8181

# SIGA O IBGE NAS REDES SOCIAIS E CONHEÇA MAIS SOBRE O BRASIL



APONTE SUA CÂMERA PARA OS QR CODES,  
ACESSE, USE E COMPARTILHE



[www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br) 0800 721 8181

